

Curso

Introdução à Permacultura



Rede de economia fortalecendo as comunidades e o planeta

Autores:

Ivone Riquelme
Janaina Melo
Lóis Alexandre
Skye





Módulo 4: Terceira Ética da Permacultura

- Macroeconomia
- Ideologia Neoliberal
- Economia Donut
- Estratégias Econômicas Locais
- Moedas Complementares
- Microcrédito
- Economia Solidária
- Economia da Dívida
- Conta única
- Feiras Agroecológicas
- Permacultura Urbana

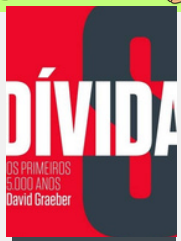


Terceira ética da permacultura: Distribuição dos excedentes/ Ética econômica

Distribuir os excedentes é partilhar de forma justa os recursos, a produção, o tempo e a energia do ambiente e entre as pessoas. Significa não acumular e não gerar desperdício (Zimmermann, 2015).

Essa é a ética econômica da Permacultura. Os princípios éticos começam olhando para o planeta e todos os seus habitantes. A segunda ética, concentra na parte humana do planeta. E agora, prestaremos atenção na construção humana denominada economia, que está totalmente inserida na sociedade, que é inserida no planeta. Uma economia que não dá suporte ao planeta e que não serve ao povo é destrutiva, explorativa e totalmente inconsistente ao nosso desejo de proteger e aumentar a vida.

Como nas éticas anteriores, buscamos entender a economia de maneira integral, como um sistema geral, e depois começamos a buscar estratégias concretas que podemos aplicar em escala local e comunitária.



Você já ouviu a história de que antigamente nossos ancestrais usavam sistemas de trocas para gerar comércio? Contudo, como o sistema não funcionava bem eles criaram o dinheiro. Você sabia que isso é um mito e sem nenhuma evidência antropológica? Na verdade, nossos ancestrais tiveram sistemas de débito e crédito bem sofisticados onde o dinheiro foi inventado por volta de 400 anos a.C.

Recomendamos ler: Dívida, os primeiros 5.000 anos - D Graeber ([clique aqui](#))



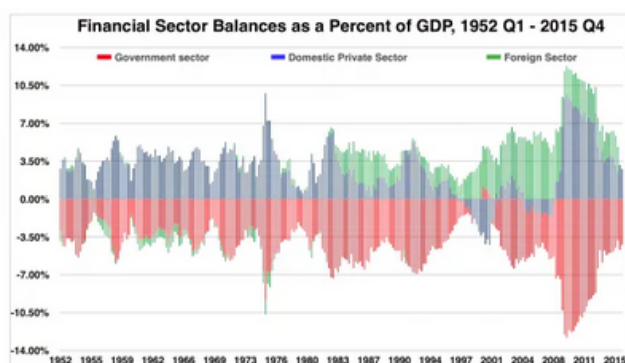


Macroeconomia

Todos nós estamos imersos na macroeconomia. A cada dia compramos, ganhamos, trocamos ou investimos nosso dinheiro. E isso, sem pensar em alguns aspectos, tais como: o que é o dinheiro? De onde ele vem? Quem o cria? Para onde ele vai e como desaparece? Começaremos citando a Constituição do Brasil, onde o Art. 164 explica de forma simples que a emissão do dinheiro é de direito exclusivo do Banco Central que foi criado pela legislação do governo federal. Então, como o dinheiro chega até o seu bolso?

Quando o governo federal aprova um trabalho (novo hospital ou aeroporto), faz abastecimentos (carros, computadores, papel higiênico, etc) ou paga salários dos funcionários, eles autorizam o pagamento e o Banco Central, por meio de sistema de informática, aumentam o valor da conta reserva do Banco Comercial usado por um funcionário ou empresário. Quase instantaneamente, o Banco Comercial, usa o sistema de informática para aumentar a conta do funcionário ou empresário. Os empresários pagarão suas dívidas com outros empresários e pagarão seus funcionários que gastarão o dinheiro. O novo dinheiro que o Banco Central criou, está circulando entre as pessoas. Isso é a essência de como funciona esse sistema, há muita burocracia em cada passo.

A Dívida Nacional - quando o governo federal faz isso, os contadores registram que a dívida nacional aumenta, exatamente no valor criado. Então, este valor da dívida Nacional está onde? (...) em nossas bolsas e contas bancárias.



Ver os dados por EUA nos últimos 80 anos, onde o vermelho equivale a dívida nacional e o azul ao valor do dinheiro circulando na economia. Eles são espelhos. A dívida do governo é o superávit do povo.

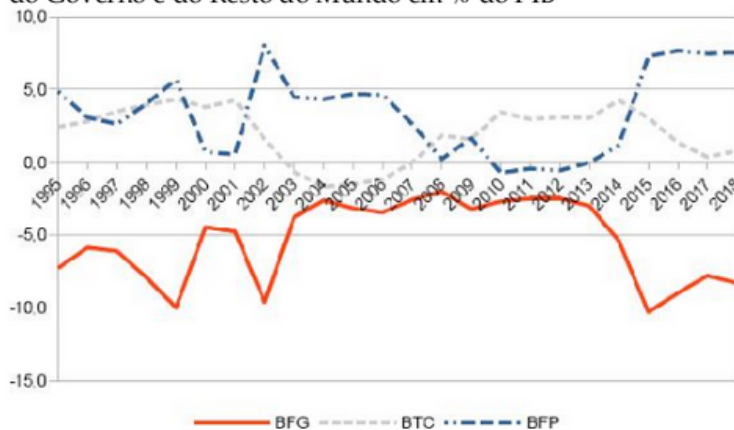


Clique na imagem da economista Stephanie Kelton, e assista a uma palestra recente dela, com legendas em português.



Macroeconomia

Gráfico 1 - Balanços Financeiros do Setor Privado Doméstico, do Governo e do Resto do Mundo em % do PIB



Fonte: Elaboração própria a partir de informações do IPEA data e do Monitor Fiscal do FMI.

Note que, quando a dívida pública nacional diminui, a economia encolhe. Quando o presidente Carter dos EUA forçou um superávit, o país entrou em recessão. Podemos observar a mesma coisa no Brasil.

Impostos - não pagam as despesas de um governo soberano como o governo federal do Brasil. Na verdade, o governo gasta para que possamos pagar impostos. Quando pagam impostos, esse valor diminui a dívida nacional (um cálculo simples) e agora esse valor simplesmente não existe mais. Esse dinheiro deixa de existir.

Um Governo Soberano - pode criar o tanto de dinheiro que ele precisar, na moeda nacional, para pagar todas as contas. Quando um político fala que não tem dinheiro, seja para áreas de educação, saúde ou aposentaria, ele não está sendo sincero. Claro que ele não quer financiar esses serviços, mas a falta de dinheiro não é o problema. Na realidade é falta de vontade política.

A dívida nacional não é um problema para um governo soberano, quando a dívida é em uma moeda nacional. O governo pode pagar qualquer dívida em sua própria moeda.



Ideologia Neoliberal

A descrição acima explica como a economia e os gastos dos governos soberanos funcionam, como explicado nos manuais operacionais e regras internas dos bancos centrais e ministérios de economia. Mas perceba que isso não é como os políticos e alguns economistas e jornalistas explicam a funcionalidade da macroeconomia.

A maioria dos economistas, políticos e até a população acreditam em uma ideologia de nome neoliberalismo. Neoliberalismo é uma visão política desenvolvida originalmente por Freidrich Hyak Ludwig von Mises, em 1940, e depois fortemente promovida por políticos de extrema-direita como Margaret Thatcher (Inglaterra) e Ronald Reagan (EUA).

Essa ideologia é baseada em alguns pressupostos inaproveitáveis que promove o "mercado", governos pequenos e liberdade individual, onde o mercado está acima dos interesses do povo. A ideologia promove a austeridade para o povo, gera desigualdade extrema e considera áreas da sociedade como a educação, saúde pública e direitos trabalhistas como despesas desnecessárias. Eles promovem a privatização de quase tudo, taxas de impostos baixíssimas para as elites ricas e taxas altas para o povo.

A desigualdade social e econômica que vemos em quase todo o mundo hoje, não é uma falha do sistema econômico e sim uma meta clara dessa ideologia: pobreza e austeridade.

Nos anos recentes o neoliberalismo está sendo disfarçado como "Consenso de Washington" que é a política atual do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e dos Acordos de Comércio Internacional (GATT), que impõem a ideologia para os países menos desenvolvidos.



Hoje, uma das sérias dificuldades que a humanidade enfrenta, é que a maioria acredita nessa ideologia/mitologia incluindo os políticos mais dedicados e que tem real interesse no povo. Mesmo assim, a visão "anti-povo" do neoliberalismo restringe o que os políticos imaginam que seja possível.

Prosperidade - estilo neoliberal, nos EUA

Mitos da Ideologia Neoliberal

Como todas as ideologias, elas geram suas próprias histórias, que na verdade são mitos. Por exemplo, o mito de que a inovação e a tecnologia são desenvolvidas por investidores e empresários ricos, enquanto que o governo não cria nada, só burocracia.



Veja o exemplo da Internet, uma tecnologia que transformou totalmente a nossa vida. Ela foi desenvolvida por Bill Gates, Steve Jobs, Samsung? Não! Foi pelo DARPA. DARPA é a divisão de pesquisas eletrônicas do exército dos EUA. Depois que o governo dos EUA desenvolveu a tecnologia os empresários compraram as patentes e colocaram a tecnologia em embalagens bonitas e a venderam.



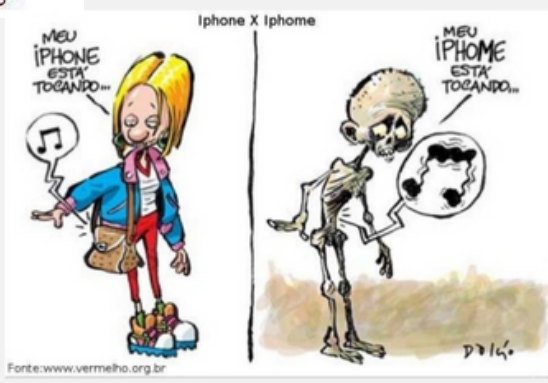
Quem criou o sistema Windows? Bill Gates? não! E sim Rank-Sperry, um outro centro de pesquisas financiado pelos EUA. Outro exemplo, o desenvolvimento da vacina contra COVID. Quem financiou isso? Os governos dos EUA, da Inglaterra e da Alemanha. Os empresários melhoraram as ideias existentes e não arriscaram com inovação, sendo que os governos soberanos têm recursos para inovação.

Falamos do mito do sistema de trocas usado por povos antigos. Na verdade, eles tiveram um sistema comercial baseado na economia da dívida e também em equivalência de peso. Por isso, várias moedas hoje têm nomes de medidas de peso como o peso, a libra, o shekel.



E lembre-se: é mito que seus impostos federais pagam pelos programas do governo ou que pela falta de pagamento de impostos o governo precisa economizar e restringir programas sociais. Quando você paga seus impostos, tal valor diminuirá a contagem da dívida nacional e esse valor é anulado, então o dinheiro que você pagou em impostos já não existe mais.

Além disso, juros altos aumentam a inflação e passam recursos econômicos do governo para os investidores ricos. Por isso a prática é defendida pelos Bancos Centrais, controlados pelos mais abastados.

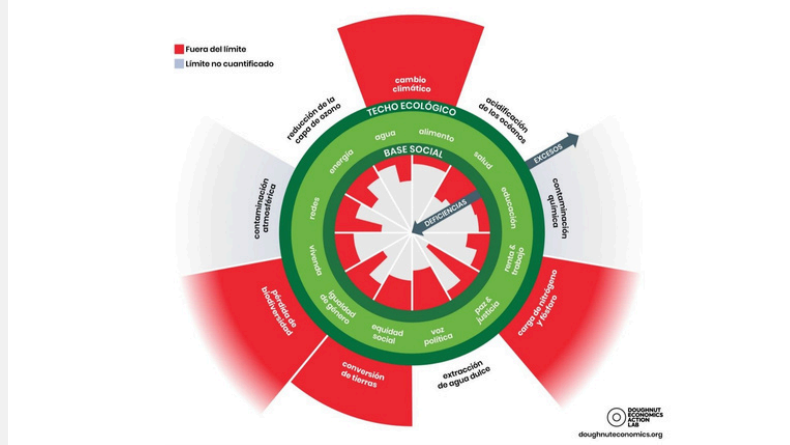


Conservadores Medievais



- Os senhores trabalharam duro até chegar onde eles estão.
- Não é justo que eles devem pagar impostos para o rei.
- Se eles tiverem mais ouro, então nós também teremos mais, é lógico!





Economia Donut

"Economia donut" é um termo usado para descrever um modelo econômico teórico desenvolvido pela economista Kate Raworth. O modelo é baseado no conceito de um donut, com o anel externo representando os limites ecológicos do planeta e o buraco interno representando a base social para o bem-estar humano.

De acordo com Raworth, os modelos econômicos tradicionais têm se concentrado principalmente na maximização do crescimento econômico, sem considerar suficientemente os impactos ambientais e sociais desse crescimento. Em contraste, a economia donut propõe uma abordagem mais holística para o desenvolvimento econômico, que leva em conta os limites ecológicos do planeta e as necessidades sociais dos seres humanos.

O modelo donut identifica vários fatores-chave que são necessários para um sistema econômico sustentável e equitativo, incluindo a necessidade de justiça social, sustentabilidade ambiental e resiliência econômica. Raworth argumenta que, concentrando-se nesses fatores, os tomadores de decisão podem criar um sistema econômico mais equitativo e sustentável a longo prazo.

No geral, a economia donut representa uma nova abordagem à teoria e à política econômica que coloca maior ênfase na sustentabilidade e na justiça social, em vez de simplesmente maximizar o crescimento econômico.



Estratégias Econômicas Locais

Depois de estudarmos a macroeconomia e como funciona o mundo do dinheiro, é importante que desenvolvamos e aproveitemos estratégias para auxiliar a nossa comunidade a ter mais autonomia, menos desigualdade e mais prosperidade. Assim, apresentamos estratégias que auxiliam as comunidades a serem mais prósperas e mais resilientes, são elas:

- Moedas Complementares
- Microcrédito
- Economia Solidária
- Feiras Agroecológicas
- Permacultura Urbana



Moedas Complementares

Uma comunidade local pode ter algumas características de soberania. Uma comunidade que confia nela mesma pode criar uma "moeda local", distribuir, e a comunidade usá-la localmente para efetuar compras e pagar contas em empreendimentos locais e interagir em forma local.

Falamos complementares, porque é claro que ninguém vai conseguir pagar suas contas de luz, água e telefone com a moeda local. Mas, quando a comunidade tiver confiança na própria comunidade, a moeda complementar pode ser utilizada para contratar pessoas locais, para fazer compras entre pessoas da comunidade.

Para administrar tal sistema precisamos de uma administração simples, que mantenha os saldos das transações acontecendo. Em algumas comunidades, eles imprimem um tipo de "vale" que circula dentro da comunidade como dinheiro.

No sistema LETS (Sistema local de Trocas e Serviços) a pessoa que inicia uma transação está criando a moeda para circular. Com o tempo as comunidades entendem que as pessoas com saldo negativo, são as que, na verdade, estão gerando a riqueza na comunidade. Igual ao sistema nacional, onde o dinheiro circula quando o governo gasta e cria as transações.

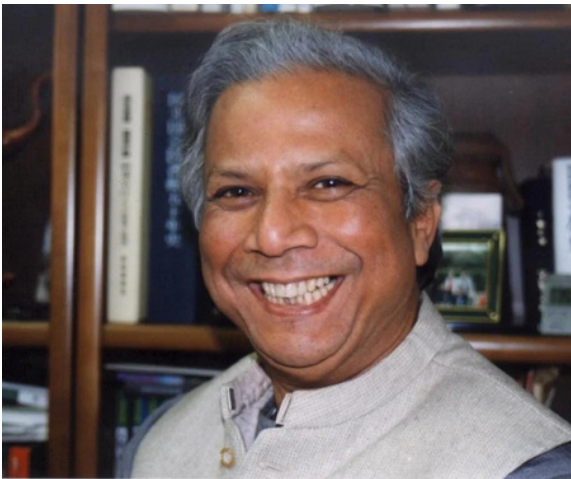
Tem vários exemplos desses tipos de sistemas funcionando no mundo, e um que é conhecido internacionalmente é o Banco Palmas, em Fortaleza, CE- <https://bancopalmas.com/>.



Microcrédito



Grameen Bank



O economista Mohammed Yunus, de Bangladesh, notou que mesmo que a teoria da ideologia neoliberal explique o equilíbrio e a igualdade, na realidade isso não existe. Ele percebeu que é impossível auxiliar pessoas pobres a saírem de sua pobreza com empréstimos de quantidades pequenas de dinheiro. Os bancos comerciais têm preconceitos contra pessoas em situação de pobreza e não auxiliam o povo - Isso ocorreu em Bangladesh, mas essa história se repete em todo o mundo.

Então, Mohammed Yunus criou seu próprio banco, o Banco Grameen. Um banco que só faz empréstimos pequenos para pessoas em situação de pobreza. Hoje o Banco Grameen é um dos exemplos mais reconhecidos no conceito e prática de Microcrédito.

Atualmente tem muitos exemplos de sistemas de Microcréditos.

Vale a pena ler o livro dele "O Banqueiro dos Pobres".

"No Futuro a questão não será se o povo merece suporte dos bancos, mas se os bancos merecem suporte do povo" - Mohammed Yunus



Outro exemplo bem conhecido são as Cooperativas de Mondragon, na Espanha. Vale a pena estudar a história e o funcionamento delas.



Economia Solidária

Economia Solidária: Modo de produção que tem como característica a igualdade de direitos e decisões coletivas democráticas e horizontais onde todos e todas dos coletivos tenham vez e voz de forma igualitária nas decisões e deveres, onde os meios de produção são de posse coletiva. A Economia solidária segue as seguintes diretrizes:

Autogestão: É a maneira de fazer gestão que implica em autonomia, pois dessa maneira o coletivo direciona as decisões de forma democrática onde beneficia a todos e todas associados nos quais são auto responsáveis pelo controle e a produção de um determinado empreendimento.

Cooperação: O ato de cooperar está ligado ao conjunto de pessoas, assim permite que coletivamente possam desenvolver determinada função ou atividades que em conjunto buscam atingir um mesmo ideal.

Democracia: Na Economia Solidária o desenvolvimento é através de um conjunto de pessoas, assim como a cooperação envolve mais de uma pessoa onde valoriza o respeito, e a escuta e leva em conta as opiniões de todos e todas, garantindo assim, a liberdade de quem fala e o interesse de quem escuta. Faz-se necessário a organização de espaços para o diálogo democrático seja em reuniões ou assembleias.

Saber Local: Conhecimentos e habilidades específicos da região formados a partir de recursos disponíveis. A valorização do saber local preserva a cultura e as tecnologias populares.



Economia Solidária

Caso a cooperativa tenha porte maior, sendo necessário um tesoureiro, presidente ou atividades especializadas que exijam tomada de decisões por setores, essas funções são nomeadas democraticamente tendo que seguir as ações de acordo com as diretrizes do coletivo, caso contrário, podem ser substituídos pelo coletivo.

Centralidade do Ser Humano: No capitalismo, a centralidade foca em torno do lucro e não na necessidade humana e as relações giram em torno do dinheiro e da mais valia, onde as necessidades são supridas mediante o dinheiro. Na Economia Solidária, ao contrário do capitalismo, o resultado da produção e da economia devem estar ao alcance de quem as produz, ou seja, dos trabalhadores e trabalhadoras. Assim, as pessoas são mais importantes e valorizadas, sendo objetivo principal a garantia e o suprimento de necessidades de todos e todas.

Cuidado com o Meio Ambiente: Relaciona-se a uma maneira de se posicionar no mundo, de gerar recursos e consumir produtos locais saudáveis, de forma sustentável e com responsabilidade com as gerações futuras.

Valorização da Diversidade: Na economia solidária não há discriminação de gênero, crença, credo, raça ou orientação sexual, diferentemente do capitalismo que não considera todos e todas como iguais desde sua gênese. Na Economia Solidária trabalhadores e trabalhadoras têm importante voz ativa e as particularidades são consideradas pelo grupo nas tomadas de decisões.

Justiça Social: Perpassa pelo aspecto da produção, se fazendo necessário buscar justiça na comercialização, no consumo, no financiamento e no desenvolvimento de tecnologias.

Emancipação: Condição social que se relaciona ao combate à opressão, exclusão e injustiça social, sendo livre no agir e no pensar, devendo buscar nos vários aspectos da vida, através da autorganização, da autoeducação e da autonomia.

Vídeos sobre Economia Solidária



Princípios da Economia Solidária (vídeo 1): Introdução.
12 mil visualizações • há 2 anos



Princípios da Economia Solidária (vídeo 2): Autogestão.
5,9 mil visualizações • há 2 anos



Princípios da Economia Solidária (vídeo 3): Valorização do Saber Local...
4,6 mil visualizações • há 2 anos



Princípios da Economia Solidária (vídeo 4): Ser Humano, Diversidade,...
3,2 mil visualizações • há 2 anos



Princípios da Economia Solidária (vídeo 5): Emancipação e Valorizaçã...
2,4 mil visualizações • há 2 anos



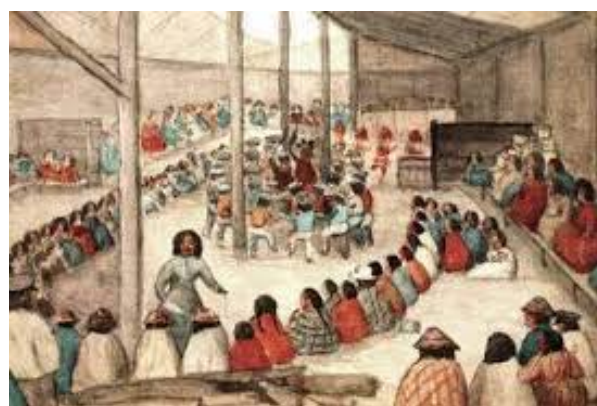
Economia da Dádiva

Uma das premissas centrais da ideologia neoliberal é a de que o homem é motivado principalmente por ganância e que nós passamos quase todo nosso tempo calculando como maximizar nosso valor econômico. Promovendo esse conceito, ele auxilia a criação de uma sociedade bem individualista e auto-interessada.

Mas isso não é a história da humanidade. Nossos ancestrais não funcionavam economicamente com trocas (como fala o mito que circula pela ideologia neoliberal). Quando uma pessoa obtinha excedentes ela repassava para seu vizinho, e o seu vizinho, teria um excedente para lhe retribuir. Mas nada disso foi documentado, é simplesmente como as comunidades funcionavam.

Até recentemente, antes da chegada da eletricidade em Minas Gerais, os produtores de leite frequentemente abatiam um animal e compartilhavam com seus vizinhos. Agora com eletricidade, cada um tem seu próprio freezer e ninguém conversa com ninguém. As farinhadas que ocorreram no Ceará são a mesma coisa.

Em muitas sociedades passadas, o status social não dependia de sua conta bancária, mas do que você compartilhava. Na "potlatch" (cerimônia praticada entre tribos indígenas da América do Norte) dos índios dos EUA (figura ao lado), pessoas organizavam grandes festas, convidavam todos e davam presentes valiosos e isso seria uma pessoa bem reconhecida e respeitada na época. Existem muitos exemplos destas práticas.



E isso continua até hoje, as mães recebem para criar seus filhos e em muitas famílias, pessoas trabalham e doam tudo para suas famílias. Os voluntários nas ONGs simplesmente doam seu tempo, dedicação e competência. Isso é a base de uma comunidade resiliente.

Conta Única



Existem várias comunidades internacionais, ecovilas e até grupos de vizinhos que trabalham com a ideia de uma conta única. É como funciona a maioria das famílias, mas nesse caso, o círculo é maior.

Um grupo de pessoas cria uma conta bancária e concorda que toda sua renda entrará na conta e em cada mês eles se reúnem e distribuem os recursos entre si de acordo com as necessidades de cada sócio, e não em relação ao que eles contribuíram. Na reunião, cada um apresenta as contas que devem pagar e a conta única paga tudo. Quando tem excedentes ao fim desta "distribuição" o grupo decide o que fazer com eles.

Isso é um tipo de segurança social e previdência particular, mas é claro que para isso, precisa ter um grupo bem unido e bem integrado, com confiança uns nos outros dando uma segurança maior para todos no grupo.

Um exemplo disso é de uma comunidade que decidiu bancar uma filha do grupo, para estudar em uma das melhores escolas de música de Nova Iorque, onde os pais da garota não teriam condições financeiras para isso, mas como o grupo valoriza a juventude, ele disponibilizou os recursos necessários para a estudante.

Em vários grupos a contribuição não é 100% de sua renda. Tem grupos onde cada pessoa contribuirá, em 20% de sua renda, para o grupo poder planejar e financiar projetos sociais (para eles ou outras pessoas de sua comunidade).

A comunidade "Twin Oaks" dos EUA (figura ao lado) com mais de 100 pessoas, funciona com uma conta única, e eles têm "guarda-roupas coletivo e uma equipe para lavar, secar e dobrar todas as roupas coletivamente. Leia mais sobre os Twin Oaks clicando na figura ao lado.





Feiras Agroecológicas Locais

Nos dias atuais, é muito comum existir uma feira agroecológica em seu bairro ou em um parque. Geralmente, a feira acontece nas manhãs de sábado.

É importante atender e dar suporte a estas feiras, pois em geral, os produtos são de pessoas locais que produzem de forma simples, normalmente agroecológica ou, no mínimo, orgânica.

Dando suporte a estas feiras, você estará comprando alimentos de maior qualidade. Os alimentos são mais frescos, menos embalados e processados, além disso você está promovendo a economia local.

Ademais, você também estará auxiliando a financiar seus vizinhos e não os negócios nacionais ou internacionais, além de também poder conversar e socializar de forma amistosa e até visitar as pessoas que produzem parte da sua alimentação. Isso gera comunidade e resiliência.

Na pandemia da COVID19 percebeu-se uma certa movimentação nesse sentido, de incentivar a compra dos produtores e comerciantes locais, de bairros e comunidades, em detrimento de grandes empresas de supermercados.





Falando das Feiras agroecológicas, lembramos de Permacultura urbana. No segundo módulo do curso falamos das hortas, que podem ser domésticas ou escolares. Também existe a possibilidade de hortas comunitárias.

Durante a segunda guerra mundial, vários países (Inglaterra, EUA, Austrália, Japão e Alemanha) adotaram em seus governos hortas comunitárias, chamadas por eles de "Jardins da Vitória". Até o gramado em frente a Casa Branca virou uma horta comunitária. Quando Cuba sofreu a vingança dos EUA, em que foi bloqueado o acesso ao petróleo, fertilizantes e medicinas, o país adotou várias estratégias para produzir seus alimentos: hortas domésticas, hortas comunitárias e hortas em cima dos prédios.

Lembrando que, em geral, as cidades se localizaram inicialmente em locais com solos férteis, com acesso à água, e muitos recursos orgânicos, e tendo o povo para trabalhar e comprar os produtos.

Voltando a Cuba, em poucos anos, quase todas as frutas, legumes e proteína animal, consumidos em Havana, foram produzidos dentro da cidade e somente o arroz foi produzido no campo.

Hoje, o município de Fortaleza, por exemplo, tem um programa para dar suporte às feiras agroecológicas e também às hortas comunitárias, aumentando a economia local e criando resiliência comunitária.



Referências

[Cooperativas de Mondragon - Wikipedia](#)

[Grameen - Modelo de Banco Social](#)

[Moedas complementares digitais e políticas públicas durante a crise da COVID-19](#)

Divida, os primeiros 5000 anos, David Graber -
PDFs/SEDUC/Biblioteca_Intro_Permacultura/Dívida Os Primeiros 5.000
Anos.pdf

<https://www.scielo.br/j/ea/a/WYVnc8gJVQYFDnrCgbZxjCG/?lang=pt>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/11/politica-nacional-de-economia-solidaria-e-aprovada-no-senado>



